

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 29 DE MARÇO DE 1866

NUMERO 5

## INTERIOR

### BRAGA

Não pôde haver sociedade alguma bem organizada, sem uma religião qualquer que seja.

Não pôde também religião alguma estabelecer e propagar seus dogmas, sem ministros, que os conheçam e evangelizem.

Fazer quedar uma religião só nas abstrações da theoria, se não é mata-la logo ao nascer, é pelo menos enfiá-la num vestido de ferro, que lhe ha-de comprimir os musculos e impedir os passos.

A religião sem apóstolos que a missionem, nem pôde fazer proselytos, nem dilatar-se.

É pelo apóstolado, que as religiões são plantadas nos corações virgens dos neophitos, para d'elles passarem como sagrada herança á posteridade.

O apóstolado porém pôde ser tanto a tuba ressuscitadora que vá acordar os espiritos sepultados no tumulto da indiferença, como o gladio exterminador que reduza ao nada os robustos edificios da creença mais viva.

É por isso que muito importa vigiar com attenção a semente do ensino, e a educação do sacerdotio.

Pôdo o Brahmano da India, e Moabit de Constantinopla, ou o Rabino de Metz ser rude ou erudito, hypocrita ou sincero, fanatico ou esclarecido, porque os deuses de Brahma ou Mahomet nada perdem porque nada possuem; mas o sacerdotio do Catholicismo não pôde deixar de ser, sem mentir á sua missão, esclarecido, verdadeiro e sincero.

Para isto se conseguir sobram-nos meios. Os seminarios, não como elles se acham actualmente, mas como devem ser em harmonia ao pensamento que os creou, bastam para dar no futuro verdadeiros dispensadores dos mysterios de Deus.

O grande partido Liberal deve por utilidade propria empenhar-se na reforma d'este estabelecimento.

Por mais d'uma vez tem sido arrequeadas, dos arraiaes contrarios, ás faces do partido liberal, as notas da impiedade, de inimigos da Religião e do Clero, porque a politica de 1834 teve necessidade de extinguir as corporações religiosas então existentes.

Não foi porque as instituições que nos regem, se não casem bem com o Catholicismo, que este golpe se deu; o Catholicismo é para a liberdade como

a egide para a defeza, como a luz para as trevas.

Mas expor logo ao nascer a causa da liberdade a esse colossal fermento do absolutismo, que se abrigava humilde dentro dos conventos, para cá fóra ressumbrar poderoso e dominador; era esquecer os sacrificios de milhares de martyrs, e não ter anorá bandeira que o sangue de bravos tinha regado nas linhas do Porto, e nos campos de Evora-Monte.

Fôra pois a necessidade e não o odio o conselheiro d'esta medida, hoje porém que a doação que nos legou o Rei soldado, já não pôde ser-nos arrancada das mãos, deve o partido liberal mostrar que entre elle e o Clero ha amor de irmão.

As constituições do Estado, abrindo as portas do parlamento aos principes da Igreja, offerecem ao Clero uma garantia de protecção, que forçoso é confessar, tem sido muito despresada.

Os nossos seminarios necessitam reformas importantes; não incumbe só aos governos satisfazê-las; aos prelados mais que a ninguém está vinculada esta obrigação.

Os seminarios são o noviciado do sacerdotio; é aqui onde se devem appar escrupulosamente aquelles que a providencia destina para a missão especial de ministros do sanctuario.

Mas em quanto estas casas forem regidas por velhas e reprovadas formulaes, e impossivel conseguirmos bons resultados que d'ellas devemos esperar.

Um dos primeiros defeitos dos nossos seminarios, é receberem a troco de pagamento os alumnos que se dedicam ao estado ecclesiastico.

A nação que subsidia e protege o Catholicismo, porque o Catholicismo é a unica religião capaz de crear na sociedade os elementos d'ordem de moralidade e engrandecimento, deve abrir com franqueza as portas aos estabelecimentos, em que se educa a mocidade para ser no futuro, o verbo de todas as virtudes moraes e civicas.

A nação que tantos beneficios aufero do sacerdotio, que muito é que soffra os encargos da sua educação?

Permittam-nos os prelados da Igreja Lusitana, que lhe lembremos d'aqui a necessidade de pugnarem pela edificação de casas, proprias para seminarios.

O seminario differo muito d'um mosteiro; o espirito risonho e alegre da mocidade mal se pôde casar com a tristeza ascetica que se desetha por quasi todos os nossos seminarios.

Alli dentro não se educam pessoas para viverem segregadas da sociedade, mas para lhes servir de luz; os tectos d'estas casas não são para guardar corações que

abhorreção o seculo, mas para lhes ensinar a maneira porque se moderam os excessos, e curam os males; as lajes d'estes claustros, não devem lembrar ao maneco que as piza, que entre elle o mundo se abriu um abismo insuperavel, mas ao contrario lembrar-lhe a todas as horas, que é esse mundo o theatro que o espera, onde elle tem de exemplificar a virtude, de ser o conselheiro do bem, o typo da caridade e do desinteresse.

Nestas condições, quem não sente a necessidade de que nos seminarios seja bem estudada, a juventude em todas as suas manifestações?

Deve attentiosamente conhecer-se alli o genio, o temperamento, a indole, as tendencias, as virtudes e os vicios da mocidade, porque é pela somma de todas estas condições que se pôde avaliar se o individuo tem a vocação especial para uma vida tão cheia de espinhos e tão excepcional, como o sacerdotio.

Mas aceitar indistinctamente nas fileiras da milicia sacerdotal todos os individuos sem indagar, se foi a vocação ou o interesse, a espontaneidade ou o constrangimento, que os movera a inscrever o nome no catalogo do alistamento clerical, é concorrer para um sacrificio inutil e inglorio, e lançar a victima aos soffrimentos d'uma condemnação injusta.

Continuaremos.

### Creanças abandonadas

Durante a ultima semana appareceram abandonadas, em diferentes cantos da cidade, grande numero de creanças recém-nascidas. Uma d'ellas encontrou-se já morta por effeito do intenso frio que havia padecido, exposta ao ar gélido da noite.

Estes factos serviram a excitar a compaixão do publico pela sorte d'aquelles innocentes e a lembrar-lhe como providencia salutar e caridosa o restabelecimento da antiga roda de expositos.

São espontaneos e naturaes os sentimentos que suggerem este humanitario recurso; todavia, não se tratando simplesmente de acudir a um caso transitorio e anormal, mas a uma calamidade permanente, profunda e para assim dizer, organica, é mister que as inspirações do sentimentalismo cedam em taes circumstancias ao conselho reflectido da razão.

Para formar um juizo definitivo de bem fundada preferencia entre o antigo systema das rodas e o actual dos hospícios, deve-se, primeiro, comparar attentamente as estatisticas de um e de outro. Ora, os exemplos que temos mais

proximos confirmam ainda as vantagens do segundo, já sobrejamente reconhecidas em França em quanto á consideravel diminuição do numero de expositos. Este ponto esperámos velo devidamente esclarecido no relatório que o sr. Governador Civil tem de apresentar á junta geral do Districto.

Mas isto não basta. Resta saber se os barbaros abandonos de creanças nas ruas e praças publicas procedem do defeito do actual regulamento, ou da falta de zelo e actividade na policia administrativa para o exacto e completo cumprimento das suas disposições.

O regulamento dos expositos de Braga está modelado, com levisimas differenças, pelos melhores da França.

Prohibe a exposição de noite.

Concede entrada no Hospicio a todas as creanças que se prove por attestados dos parochos serem filhos de mulheres recatadas e pudicas.

Protege ainda os filhos illegitimos de mães reconhecidamente pobres, ás quaes a administração fornece um subsidio para o primeiro anno de leite.

Entretanto, as estatisticas francezas sobre as causas do abandono de creanças, classificam como principal a miseria do proletariado. Entre nós e especialmente em Braga, parece que não succederá o mesmo, apesar da notavel imprevidencia que facilita em extremo os casamentos nas classes artistica e industrial. O que fomenta a imprevista das exposições dos filhos nas rodas, mas antes a confiança nos auxilios da caridade publica mal ordenada, como é facil de notar na immensa quantidade de creanças que por ali andam pedindo esmollas.

Por consequente, a falta de provisões na lei para o acolhimento no Hospicio dos filhos legitimos de paes pobres, não explica o escandalo das exposições, que estão constantemente a magoar a consciencia e a moralidade publica.

Mas ainda, havendo um numero de exposições provenientes d'aquellas origens, nunca admittiríamos em seu favor nem a existencia da roda nem a prestação do subsidio, que se usa em alguns paizes, antes recomendaríamos toda a energia e vigor da authoridade na repressão de semelhante abuso. Aliviando-se as classes indigentes da responsabilidade dos seus actos desregrados, em vez de as levantar e proteger, appressa-se a sua total miseria e embrutecimento.

Ha duas outras causas apontadas tambem nas estatisticas — A necessidade de encobrir certa falta donde pôde resultar a deshonra e a desgraça perpetua para uma mulher. O desejo de muitas mulheres de se desembaraçarem de tudo quanto possa estorvar a continuança

ção de uma vida licenciosa e devassa, a que se afficçoaam.

A primeira é quasi insignificante, no ponto de vista em que a consideramos.

A segunda é a mais geral e a mais fôrtil em effeitos criminosos.

Vê-se por tanto bem que o regulamento inclui todas as providencias recommendaveis para obviar ao mal das exposições e abandonos de creanças.

Em ordem a elle se tornar verdadeiramente efficaç, só carece de ser secundado por uma policia severa e vigilante, como é difficil imaginar a nossa... Mas não é impossivel.

## REVISTA EXTRANGEIRA

Em Vienna fazem-se grandes preparativos militares na artilheria; algumas brigadas de infantaria partiram para o norte; a Prussia não se disculda, e tambem vaee proceder a armamentos. Este arregaço; contudo, das duas potencias, como dissemos anteriormente, não ha-de disparar em tempestade de defeita; pois, antes de chegarem ao extremo, ha-de olhar em volta de si, e calcular os perigos que de todas as partes as cercam.

As ultimas noticias confirmam a nossa asserção, dizendo que as relações da Prussia com a Austria se acham

Um despacho de Florença refere que houve na capital da Italia uma meeting, no qual se resolveu dar os parabens á cidade de Messina por ter eleito Mazzini para deputado.

O governo d'Italia, ainda que preoccupado com as difficuldades politicas e economicas, não deixa de prestar attenção ás grandes obras de utilidade publica.

É prova d'isto o projecto de perforação do monte Saint Gothard, por onde tem de passar o caminho de ferro da Italia para a Suissa.

A este respeito deve ler-se o despacho que foi enviado pelo presidente do conselho, general La Marmora, aos representantes d'Italia junto da confederação Helvética e da Alemanha:

Florença, 21 de fevereiro de 1866.

Sr. ministro. Ao cabo de vinte annos de estudos e discussões, nos quaes tomaram parte na Italia, na Suissa e na Alemanha, tanto os governos como os particulares, veio o governo de el-rei a tomar uma resolução definitiva, em conformidade com o parecer de uma commissão competente, acerca do ponto que convem

escolher para o perforamento dos Alpes suissos: Os elementos technicos e economicos

Ora, habitar ao pé d'elle não era o melhor meio de aproveitar uma occasião favoravel, e pilhal-a no ar?

Acceitou portanto o offerecimento interresseiro de Francisco, ajudou a transportar M. Gibson, e logo que elle ficou deitado, e ressonando de boca aberta, Raoul tomou posse d'um quarto, no mesmo pavimento.

De duas cousas uma, disse elle despidendo-se. Ou este Americano é um homem d'espirito, ou é um tolo: se tem espirito hade apreciar a intensidade da minha paixão, e desculpar a excentricidade do meu procedimento; se o não tem, hade aborrecer-se, provocar-me, havemos de bater-nos, deixarei que me fira, abraçar-nos-hemos, e almoçaremos ambos, e, d'um modo ou d'outro, serei apresentado á senhora de Logel.

Guérac adormeceu n'esta agradável perspectiva, e a imaginação cavalgou-lhe por montes e vales, através do paiz dos sonhos d'ouro.

(Continúa)

— Ora, habitar ao pé d'elle não era o melhor meio de aproveitar uma occasião favoravel, e pilhal-a no ar?

## FOLHETIM

SEGREDO DE MULHER.

Romanço

Eugène Berthoud

Tradução livre

AUGUSTO VALLADARES

(Continuação)

O cocheiro parou defronte do hotel do Mississippi, poz pé em terra, e tocou a sineta. A porta entre-abriu-se e appareceu um homem esgaldado, em mangas de camiso, e com uma luz na mão.

— Quem é?... resmungou elle.

— É uma cuba! respondeu friamente o cocheiro.

— Então é o satanoz do nosso Americano.

— Possivel?... ó lá, oh!... venha reconhecer-o.

O homem das guedelhas aproximou-se com a luz.

M. Gibson agitou-se, pestenejou e disse por entre dentes:

— Francisco! fecha as janellas, e desarrrolha a garrafa!

E tornou a adormecer.

— Então, perguntou o cocheiro, é hospede d'esta casa?... reconhece-o?...

— Podéra não!... respondeu Francisco, e elle tambem me reconhece... é o bruto de Gibson, nunca recolhe senão a cabir... Que o leve o diabo!

— Tenha cautella!... olhe que elle pôde ouvir!...

— Elle! Elle sim!... é surdo como uma adega.

— Surdo! repetiu Raoul, para quem esta palavra foi uma revelação; surdo! mas então não comprehendendo nada, do que lhe tennho dito!... preciso recomçar!

— Vamos lá, ó meu amo! hop lá! hue!... bradava o cocheiro sacudindo Gibson: é melhor dormir entre os lençoes... Hop lá! hop lá! hue!...

As interjeções equestres não produziram effeito, d'esta vez. M. Gibson não se mecheu; o ar livre tinha-o acabado.

O creado do hotel agarrou-o, sem cere-

monia, pelas pernas, e puxou-o com custo para fóra da carruagem.

— Espera! elles são dois! exclamou o creado.

— Dois toneis?... perguntou o cocheiro. Isso tem graça; eu só enchei um dentro do carro. Ah! é o senhor?... acrescentou, descobrindo Guérac.

— Sou eu, disse Raoul embaraçado. O meu amigo está doente, e eu não quiz deixá-lo só.

— Ah!... é seu amigo, disse Francisco, que se esforçava por segurar contra a parede M. Gibson. Então, como é seu amigo, veja se pôde ter mão n'elle... Eu desisto.

Effectivamente M. Gibson tinha uma tendencia notavel para cair ao chão. Raoul para justificar o papel que se attribuira, venceu a repugnancia, e esforçou-se por sustentá-lo em pé, dizendo consigo, em todos os tons:

— Mas que demónio de relações uma mulher como a senhora de Logel pôde ter com este nojento homem?

— Muito bem, interveio o cocheiro, quem é que me paga?

— Eu!... respondeu o creado.

N'esse caso dizemos duas horas e meia... Trezo tostões e a gorgéta... seja

generoso, meu filho, já que não lhe custá nada... Pôde contar, quatro horas se quizer.

Francisco sorriu, e fez as contas.

— Um instante!... exclamou Guérac, sempre com o peso do Americano nos braços. Cocheiro, espera-me... o carro está por minha conta!...

— Ora vá passear! disse o locat.

Os cavallos estão arrazados, e eu tambem... Não andava hoje mais nem por cem libras!

— É o que nós vamos ver, tratante!

— Já está tudo visto!... Hop lá! hop lá!... hue!...

E fustigando os quadrúpedes, largou a grande trote, a despeito das vociferações de Raoul.

V.

— O senhor não se affija, modulou com voz adocicada o creado do hotel. Temos quartos de vago... O senhor pôde cuidar do seu amigo; eu arranjo-lhe um quarto ao pé do d'elle.

Esta promessa fez reflectir Raoul.

Uma vez que elle não tinha percebido nem uma palavra da historia de Raoul, o mais simples era recomçar-a, inda que fosse através d'uma corneta acustica.

do assumpto são hoje inteiramente conhecidos sob todos os aspectos, e no ponto a que chegamos, longe de temermos que á determinação caiba a nota de precipitada e pouco amadurecida, devemos antes pensar no prejuizo que aos interesses empenhados nesta empreza causaria a suspensão indefinida de um objecto soberamente estudado.

«Não se podia tractar de estabelecer a travessia dos Alpes suissos uma dupla via, como, por exemplo, no Lukmanier e no Simplon, nem de adoptar uma passagem unica, o Simplon, que teria por assim dizer, duplicado emprego com a via do Monte Cenis, em que os resultados de despesas e de trabalhos consideráveis asseguram antecipadamente a abertura de uma communicação directa entre a bacia do Pó e a Rhodano.

«Era entre os desfiladeiros que conduzem ao valle do Rheno que nós tínhamos que escolher. Esta escolha, determinada pelos relatorios detidamente meditados da commissão especial instituida em 1864, acaba de ser fixada pelo governo do rei no desfiladeiro do monte S. Gothard, sendo apontado em segundo logar, ainda que com pequena differença o Splügen, e em terceiro o Lukmanier.

«Havendo o governo tomado esta determinação, e estando decidido a persistir n'ella, até que seja demonstrada a inutilidade dos seus esforços, fica posta de parte a questão do Splügen.

«Os estudos executados pelo lado tecnico, conduziram-nos igualmente a uma conclusão determinada a favor da conveniencia de não se tractar senão do perforamento de um extenso tunnel na base da massa que é mister atravessar.

«A determinação d'estes dois pontos de partida deve, pois, ter por effeito, concentrar desde já, na realisação pratica de um projecto de perforamento do S. Gothard todos os recursos que os interesses empenhados em tão grande obra podem proporcionar para que ella se conclua.

«Deveis a este respeito snr. ministro, não deixar de pé a menor duvida magestade, e pronunciar-vos abertamente no sentido do presente despacho para com todas as pessoas que se occupam com seriedade da questão do perforamento dos Alpes helveticos. Estamos promptos a tomar a nossa parte nos encargos da empreza, porque cremos que os demais interessados que serão tambem tomar a que lhes corresponde; mas se esta previsão não se realizasse, não poderíamos desacompanhados, dar seguimento á execução de um commettimento, que tanto pela difficuldade dos resultados que promete, chama o auxilio de cada um dos paizes, cujas communicações ficarão assim melhoradas.

«Deveis pois declarar, em qualquer circumstancia opportuna, que veriamos com verdadeira satisfação o governo junto do qual vos achais acreditado, e o proprio paiz em que residis, adoptarem o mais breve possível resoluções que, não posso duvidar, serão inteiramente favoráveis sobre os subsídios que da sua parte são indispensaveis, por quanto o perforamento do S. Gothard abrirá em fim uma communicação entre a Italia e as regiões situadas ao norte dos Alpes suissos.—Recebei, etc. (Assignado) De La Marmora.»

Continuação do discurso do sr. deputado Seixas a respeito da questão do Padroado d'Africa.

Oh! sr. presidente, eu nem quero dizer bem claramente á camara o que é o rei do Congo e o que são os taes sobas ou soberanos africanos vassallos da coroa portugueza! Eu não estou illudido n'este ponto e ser-me-ia difficil desilludir os mais. A camara sem duvida é muito illustrada para deixar de saber tanto como eu n'este ponto.

É preciso entretanto que se saiba que o que nós chamamos rei do Congo é um preto boçal, sem civilização alguma, e com muito pouca importancia. A soberania dos paizes do Congo está dividida por muitos pequenos soberanos, chamados sobas como já disse, e o mais poderoso d'elles exerce uma especie de soberania feudal sobre os outros, e portanto a palavra rei não tem no Congo a mesma importancia, nem significa a mesma força e grandeza que na Europa se lhe attribue, ou mesmo na Asia para com os soberanos sujeitos ao dominio das potencias europeas.

Havendo, como já dizia, em 1860 uma guerra dynastica no Congo, as nossas autoridades de Angola protegeram um dos candidatos ao throno do Congo, o Marquez de Catende, filho do ultimo rei D. Henrique, o qual

com auxilio nosso venceu, e occupa hoje aquelle simulacro de throno. O illustre deputado o sr. Levy disse que o actual rei do Congo se chama D. Pedro V; eu não sabia isso; mas não me admiro, porque em Angola e Congo tem havido sobas chamados D. João de Castro, Affonso de Albuquerque, Vasco da Gama, etc., e em epochas remotas os reis do Congo tomavam o nome do soberano portuguez reinante, e por esse motivo houve reis do Congo chamados D. Affonso V, D. João II, e ate creio, que houve um chamado D. Sebastião. F para conclusão d'este ponto direi que houve no Congo outro rei D. Alvaro Dongo, filho natural do ultimo, rival, do rei Marquez de Catenda, nosso vassallo e protegido, que chegou a ter tanta ou mais influencia do que este tal D. Pedro V. Se estou bem informado, o rei D. Alvaro Dongo está morto, mas consta que tem partido e que o missionario francez que ali fôra ultimamente, investigara este negocio, e de Angola escreveu-se desfavoravelmente sobre este missionario, a quem nas cartas denominaram espião. (Vozes: — Ouçam, ouçam.) Eu creio que este missionario ou padre fôra para lá e viera para a Europa á custa do estado, e se estou bem lembrado o seu nome é Jose Violim; mas isto de pouco serve.

Voltando á questão do dominio que temos hoje no Congo, direi que ali não temos hoje senão um official, ignora a patente, mas será de alferes a capitão, com soldados talvez de cinquenta a cem, mas não são soldados como os da Europa; são soldados geralmente degradados e pretos, mal vestidos, mal pagos e mal disciplinados, commandados muitas vezes por um alferes, que fôra sargento no continente, e que para ali se despachára em alferes por protecção. Se isto não se dá no Congo, hoje, pôde dar-se amanhã. Quando em 1860 collocámos no tal throno do Congo o rei Catenda, tivemos ali officiaes benemeritos, até um mui distincto, da marinha real, o sr. Andrade, penultimo governador geral da provincia, que ali deixou força bem commandada, mas hoje consta-me que as cousas não estão na mesma situação.

Tudo isto trago eu para provar que a administração d'aquellas provincias, por parte dos governos da metropole, tem sido completamente descuidada, ou por difficuldades com que os governos tenham lutado, ou por outros motivos; mas o que é certo é que o nosso dominio está completamente enfraquecido pelo lado da força e abandonado pelo das missões, e isto não é culpa dos actuaes srs. ministros; este abandono e desprezo vem de muito longe...

(Aparte de um sr. deputado, que se não ouviu.) É por essa razão, que eu queria que este negocio fosse discutido em sessão secreta, por-linha a dizer. Não approvei o requerimento do nobre deputado o sr. Falcão, porque era dividido em duas partes, e com a segunda parte não concordava eu; e como o requerimento foi votado todo de uma vez, tive de o rejeitar, comquanto eu desejava sessão secreta, isto para dizer mais verdade, que não posso dizer em sessão publica.

Esta questão das colonias é muito grave (apoiados); é preciso que nos convençamos d'isso, e que nos entendamos francamente.

Podemos nós ou não podemos conservar todas as nossas colonias? A questão é toda de dinheiro bem applicado, de administração systematica, de juizo e bom senso; não estejamos illudidos e passemos da utopias para as realidades...

O sr. Sá Nogueira: — Pego a palavra.

O Orador: — Estimo muito que o illustre deputado peça a palavra, porque, pelos seus muitos conhecimentos e intelligencia, de certo nos ha de illustrar n'este assumpto. Emquanto a mim, estou no meu direito de continuar a exposição, que encetei, e acredite a camara que eu não estou dizendo senão a verdade.

Vozes: — Muito bem, continue, continue. O Orador: — Esta questão de colonias, como disse, é muito importante; e se nós queremos conservar as nossas colonias e o nosso padroado, é preciso que a metropole, em logar de votar esses mesquinhos e disputados subsídios, vote maiores verbas do que as votadas até hoje, organisando primeiro um conjunto de medidas e um bom systema. Votem-se subsídios de 400.000\$000, de 500.000\$000, de 1.000.000\$000 reis se quer conservar o dominio de todas as colonias e a influencia espiritual do padroado em todas ellas; de outro modo não pôde ser. Eu não quero dizer aqui toda a verdade...

Vozes: — Diga diga.

O Orador: — Não a digo, porque os meus constituintes não me mandam dizer senão aquillo que eu entender em minha consciencia que posso e devo dizer. Mas é preciso que nos desenganemos; esta questão das colonias tem enganado muita gente; a mim não, porque ha muito tempo que sei o que ella é, e a encaro sem illusões.

Tenho ouvido dizer = as nossas colonias são a esperança da prosperidade da monarchia, são a nossa futura grandeza, etc. =

Sr. presidente, é preciso que se saiba que as nossas colonias de Africa foram grandes e importantes pela exportação annual que faziam para o Brazil de 100.000 e 200.000 negros, e pelas fazendas que importavam em troca d'isso, que eram as caixas de assucar e o algodão d'aquelle tempo. Esta é a verdade, e embora a não acreditem, eu entendo que devo collocar a questão no seu verdadeiro terreno, e até aqui posso eu chegar. Nós não tinhamos ali industria nenhuma, exportávamos negros que não nos custavam nada, e recebiamos em troca generos que vendiamos por bom dinheiro; pagavam-se por este modo os rendimentos ás allandegas, e eis aqui como ali se prosperava.

A existencia economica dos nossas provincias ultramarinas é hoje muito diversa. Hoje, para ellas poderem prosperar, é preciso fundar novos interesses, é preciso fazer estradas, auxiliar a agricultura, levar a navegação aos

seus rios, estabelecer a administração, porque tudo isto está quasi abandonado (muitos apoiados). É necessario crear quasi tudo de novo. E não se pense que eu quero com isto culpar nenhum governo; não, senhor; isto é tudo ou quasi tudo filho das circumstancias; pelo contrario, eu sou o primeiro a agradecer, em nome dos meus constituintes, a todos os governos que tenho conhecido á frente dos negocios publicos desde 1860, quando tomei assento n'esta camara pela primeira vez, porque para a provincia que tenho a honra de representar tem feito bastantes diligencias e esforços no sentido de subsídios pecuniarios para equilibrar as despesas publicas e para melhorar o seu estado. Agradeço isto, embora os resultados não correspondam aos sacrificios.

Mas depois da extincção da escravatura, extincção que eu declaro francamente que approvo e applaudo, porque sou o primeiro a reconhecer que não temos direito de traficar com o sangue de uma parte do genero humano, porque os negros tambem são nossos irmãos, apesar da cor (poiados), depois da extincção da escravatura, se quizermos que as colonias prosperem é necessario encetarmos nova vida e novo systema (apoiados).

Eu não tenho os dotes oratoricos necessarios para poder fazer um discurso em ordem, apresentando a verdade como a entendo, e peço á camara que me desculpe; mas preciso dizer aqui mais alguma coisa. (Vozes: — Continue, continue.) Eu não culpo ninguém, mas lastimo a illusão que ha no paiz a respeito das colonias. Eu entendo que as colonias, como estão, são um cancro para o paiz, e digo mais, e convicção minha, talvez que por isso não valha nada; é convicção minha, repito, que nós não podemos conservar todos as colonias que temos sem que tratemos de educar pessoal para ellas, e sem nos dispormos a gastar com ellas 1.000.000\$000 reis por anno, comquanto muitas d'ellas já dêem interesse, outras têm futuro promettedor, mas algumas d'ellas são de interesse negativo para a nação.

Emquanto á questão do padroado é indispensavel crear missionarios, e para isso é preciso fazer casas mães em Portugal, e isto não agrada a muita gente no paiz... O missionario não se improvisa (apoiados), e é preciso ver se ha vocação no paiz para elles. (Uma voz: — Isso ha.)

Tambem me parece que ha, não quero contestar o aparte do illustre deputado, mas como em Portugal ha facilidade para todas as cousas, como em geral se fazem muitos discursos e grandes relatorios, mas quando se trata de factos vejo fazer pouco, ha de permittir-me que duvide da completa vocação para crear missionarios em quantidade, e de que o paiz queira estabelecer casas mães em Portugal com tudo que for indispensavel.

Senhores, a epocha das missões e padroado! Hoje predominam outras ideias, mas se estou enganado vamos a tratar de dar-lhe principio; por enquanto fico em duvida se poderá levar a effeito.

Ha de permittir-me que eu duvide do que nos seja facil crear hoje uma porção de missionarios sufficiente para conservarmos o nosso padroado no ultramar. Temos necessidade de attender ás nossas possessões da Africa occidental, á nossa possessão de Timor na Oceania; as vastas possessões que temos na Africa oriental, sobre as quaes, no ponto de que estamos tratando, ha de provavelmente fallar o meu illustre amigo, o sr. Joaquim Pinto de Magalhães, possessões que, se pertencessem a uma grande nação, como a França ou a Inglaterra, eram bastantes para lhe darem muito em que cuidar, pela vasta extensão e grandes necessidades; temos necessidade de attender a todas estas possessões a respeito, missionarios e de outras muitas cousas, mas, com a rapidez com que precisamos de missionarios para conservarmos o nosso dominio e os nossos direitos de padroado no ultramar, não os podemos ter. Será possível crear uma porção sufficiente, não contesto a possibilidade, ainda que, apresentando a questão na ordem natural dos factos, peça licença para duvidar enquanto não vir realiado este feliz acontecimento, mas o que se não pôde é improvisar esse numero de missionarios para acudirmos de prompto á conservação do padroado em todas as possessões.

Peço licença para dizer ainda alguma coisa sobre o nosso Congo, (Continúa)

## NOTICIARIO

Semana Santa. — S. ex.ª reverendissima o sr. Arcebispo Primaz, juntamente com o reverendissimo cabido, faz hoje a benção dos santos oleos pelas 10 horas da manhã.

Á tarde ha a edificante cerimonia do lava-pedes, e o sermão do mandato, pregado pelo joven missionario padre João Rebello.

Pelas 5 horas sahirá da Santa Casa da Misericórdia a costumada procissão da visita ao SS. Sacramento exposto em sete egrejas, conduzindo a veneravel imagem do Salvador, representando o Senhor da Paciencia.

Sexta feira depois de terminada a paixão do Redemptor, ha procissão do enterro que fazemos votos que percorra as ruas da cidade. Á noite depois do officio das trevas ha o sermão da soledade, pregado pelo reverendo padre Martinho Antonio Pereira.

Sabbado d'Alleluia haverá a cerimonia da benção do cirio paschal, benção da nova agua lustral, e o apparecimento da Alleluia pelas 10 meia horas da manhã.

Na magostosa Egreja da extincta congregação pelas onze horas da mesma manhã haverá a piedosa e poetica cerimonia de aliviar o co-

ração lanceado da Virgem, trocando-lhe os espinhos da coroa por grinaldas de flores.

Pedido. — Ao Ex.º Cabido vamos pedir com todo o interesse, que faça sahir á rua na Sexta feira Sancta a edificante e imponente procissão do Enterro do Senhor, que se faz só dentro da Cathedral.

O publico bracarense está todo empenhado por que se realize este pedido, e o digno cabido não se negará, a este pequeno sacrificio, e que tanto aproveita á piedade dos fieis.

Chegada. — Chegou a esta cidade, vindo do Porto, onde fora pregar o sermão das Dores, na Egreja de St.º Antonio da Porta de Carros, o sr. doutor Alves Matheus, conego da Sé Primaz.

A respeito do sermão do sr. Alves Matheus diz o illustrado «Jornal do Porto», que ouvira fazer ao sermão do distincto orador os mais levantados elogios, constando-lhe por pessoas competentes, que esta oração attestava o elevadissimo talento e os summos conhecimentos do joven orador.

Registramos com prazer esta noticia.

Outra. — Chegaram a esta cidade, onde vem gosar as ferias de Paschoa, os nossos estimaveis amigos os snrs. Gaspar Pi-sarro, Gaspar de Noronha Portugal, José Brandão, Antonio Pimenta, e Roberto Queiroz, academicos da Universidade.

Outra. — Chegou a esta cidade, a passar as ferias de Paschoa, o distincto academico da Escola medica do Porto, o sr. Appario Alberto Calheiros.

Desgraca. — Domingo ao fim da tarde, depois da Procissão do Senhor dos Passos, que houve na freg.ª de Villar, concedido de Barcellos, um dos barcos que conduzia as pessoas que voltavam para suas casas, afundiou-se n' o meio do rio, occasionando a morte de 15 a 20 passageiros.

Apesar dos esforços empregados pela autoridade competente e muitas pessoas que affluiram áquelle logar, não foi possível salvar a vida a estes infelizes.

Sabemos que a autoridade tem dado providencias para que sejam recolhidos os cadaveres, que forem arremçados á margem, e para que se evitem os extravios e roubos de grande porção de objectos de ouro, que levavam as infelizes victimas do sinistro.

Fallecimento. — Derão-se no dia 26 á sepultura os restos mortaes de Francisco Antonio Prouença, um dos poucos soldados que restam, do partido liberal.

O finado pertencera ao brizio e valente corpo de caçadores n.º 2, e era um dos quatro campeões liberais, que d'aquelle corpo restam n'este Districto.

Os tres que lhe sobreviveram, são os snrs. José da Rocha Veiga, José Joaquim de Castro Malheiro, e Cabo Souza.

Sentimos que a foice da morte vá ceifando estes heroes do exercito Libertador.

Pedimos uma prece pelo eterno descanso do finado. A patria, que tanto lhe deve não pôde deixar de ir depositar-lhe sobre a pobre campa uma lagrima de gratidão.

O soldado do Batalhão de caçadores u.º 2 que tantas vezes encarou a morte nos campos da batalha; morreu pobre, o seu enterro foilhe feito a expensas d'um camarada seu.

Uma guarda do regimento n.º 8 de Infantaria lhe fez as honras militares, por que o finado era condecorado com a Torre Espada.

Foi illustre pelos seus merecimentos, nobre pelo valor, e victima de algumas ingratidões.

Oremos a Deus por elle.

Instituto. — Recebemos o numero 12 do volume 13 do Instituto, jornal scientifico e litterario, que se publica em Coimbra.

O summario das materias d'este numero é o seguinte: Prelecções de direito patrio de Ricardo Raymundo Nogueira no anno de 1795 a 1796. Memoria sobre as Paralysis reflexas por L. de Macedo. As gerações espontaneas. A poesia moderna e o poemeto do sr. Mendes Leal, por Germano Vieira Meirelles. Litteratura apocalyptic. Uma chronica inedita. Os destinos da escultura. Investigações sobre a estatuaria entre os antigos e modernos.

Boa explicação. — Um calouro, que estava lendo a historia de Napoleão, perguntou ao seu veterano se sabia explicar como aquelle heroe, tendo entrado em tantas batalhas, havia sido ferido uma unica vez. — É porque elle usava uma couraça subcutanea; respondeu o veterano aborrecido da impertinencia.

O calouro não comprehendeu; mas assentiu.

Erratas principaes do 2.º e 3.º numero. — No folhetim da primeira pagina, n.º 2:

Onde se lê—rodeau— deve lêr-se --rodeou. » «--Rordeaux-- « --Bordeaux. » «--culculado-- « --calculado. » «--Chateah-margaux ---- chateaux murgaux. » «--grandes particulares--signaes particulares.

n.º 2: onde se lê calembouras--deve lêr-se calembours. » tregnas--a treguas.

Contra a epizootia. — Na assembleia do districto de Odessa foi agora discutida a opportuidade de se organizar em qualquer ponto do districto um estabelecimen-

to central para a inoculação no gado, a fim de evitar o contagio da epizootia. Em Cherson foram feitas algumas experiencias n'este sentido, e provaram ellas até que ponto é importante que os agricultores obtenham os maiores esclarecimentos sobre tão interessante questão. O projecto da assembleia de Odessa foi apresentado ao ministro do imperio, depois de approvedo pelo governador geral da Nova Russia de Bessarabia. Além d'isto foi proposto á assembleia da nobreza de Bessarabia que organisasse um estabelecimento similhante ao que já existe em Cherson.

(Nacional)

Vapor mindello. — Já se sabe onde pára este vapor.

Eis o que a tal respeito se lê no «Jornal de Lisboa»:»

Ainda esta manhã continuavam os receios por falta de noticias do vapor «Mindello,» não faltando quem o julgasse perdido.

Felizmente ás duas horas da tarde de hoje chegou a noticia telegraphica de que este barco arribára a Gibraltar no dia 17 ás tres horas e cinquenta e cinco minutos da tarde, por causa do muito mau tempo que o não deixou entrar em Cadiz.

A corveta do systema mixto «Sá da Bandeira» chegou a receber ordem para sair a barra, em procura de noticias do «Mindello» no caso de as não haver.

As autoridades de marinha redobram de solicitude para indagar o que havia a respeito de um navio que tão serios cuidados estava dando, por se não saber onde parava.

Pelo telegrapho electrico gastou quasi tres dias a chegar a noticia de Gibraltar a Lisboa! Já é velocidade!

Andavam muitas familias afflictissimas por causa do boato aterrador que corria, e da repartição de marinha a expedirem-se telegrammas, sem que chegasse resposta. É para sentir o descanso com que na direcção geral dos telegraphos se trata de assumptos de certa ordem; e não é menos para admirar que o nosso consul em Gibraltar se não lembrasse de comunicar a noticia para esta capital.

Cosias espantosas. — Refere o Jornal de Lisboa: Demos conta ha poucos dias de um caso assombroso, qual foi o de um sapo que enguliu um ovo inteiro, que o partiu depois nos recessos do estomago, que deitou fóra a casca, e que emfim fez a digestão da clara e da gema, alvo e termo de todo aquelle lidar.

Estas coisas não são para estranhar em um sapo, pois que esta especie de reptil ha de ter um logar muito distincto em alguma epopéa futura.

Victor Hugo já lhes deu um logar distincto nos seus Miseraveis; um joven escriptor nosso, deu-lhe logar alvo e brando para seu aquartelamento; os jornaes francezes fizeram-no pae da criação. Creio não ser muito velha a noticia de se ter descoberto um sapo com seis mil annos de idade. Não tendo o mundo mais de cinco mil annos de existencia, fica demonstrado que este sapo de seis mil annos é o pae de todos os sapos; — e quem sabe se de nosso pae Adão, e portanto nosso avô?

Outro caso espantoso é o que narramos hontem, de se ter encontrado no bucho de uma baleia um rapazinho tocando flauta.

Muitas coisas admiraveis e quasi increiveis conta o cavalheiro de Oliveira nas suas cartas, que ainda assim não vencem as duas cidades. Ahi vai terceira.

Andava um cruzeiro inglez á caça de um navio de escravatura. Chegadas á Talla reconheceu o cruzeiro que tinha pela prôa um navio mercante avariado, e que se refugiava em um porto proximo.

Dias depois pescaram os do cruzeiro um enorme tubarão. Aberto o cetaceo, encontraram-lhe no bucho a correspondencia do capitão de navio avariado, no qual se dizia terem os negros sido lançados na costa.

O capitão tinha atirado a correspondencia ao mar, com receio de que lhe fosse encontrada a bordo, e lhe compromettesse a vida.

Eclipse. — No dia 31 do corrente mez, segundo ollirma o astrónomo Mr. Bahinet, devemos presenciar um eclipse da lua. Desdo as tres horas e cinquenta minutos até ás cinco horas e trinta minutos da manhã, a lua ficará completamente eclipsada pela sombra da terra, e o eclipse acabará exactamente quando a lua chegar ao occaso. (Campeão do Alemtejo)

## RELIGIÃO

MARÇO 29.

### Quinta feira Santa

A Quinta Feira Santa foi sempre um dos dias mais solemnes da Egreja, por causa dos grandes mysterios que se operam n'este dia. Celebra-se o mysterio da humildade de Jesus Christo, na cerimonia do lava pedes; o do amor incomprehensivel a todo o espirito creado, na instituição da Divina Eucharistia, e o do sacerdote sagrado na lei nova. Commemora-se tambem a oração mysteriosa de Jesus Christo, que foi sua primeira oblação; sua agonia de sangue no jardim das Oliveiras, a qual foi o preludio de sua paixão; e sua prizão voluntaria, que foi a primeira scena.

Mas o principal objecto da festa de Quinta Feira Sancta, é a instituição do mysterio da Eucharistia; esta festa começou com a instituição d'este augusto Sacramento, e pôde dizer-se que a sua celebração é tão antiga como a Igreja.

O lucto e a tristeza da Igreja n'estes dias, consagrados á paixão do Salvador cede ao regosijo espiritual, em que parece consistir a verdadeira noção d'esta festa. A Igreja suspende hoje seu lucto na celebração da missa, usa de paramentos brancos e magníficos, e então o cantico — *Gloria in excelsis*.

MEDITAÇÕES PARA O DIA

*Quid mihi est in caelo, et a te quid voluit super terram Deus, cordis mei.*  
PSAL. 72.

Tenho-vos realmente presente na Eucharistia, ó Deus do meu coração, nada mais tenho a desejar, nem no Céu, nem terra.

*Parasti in conspectu tuo mensam, adversus omnes qui tribulant me.*  
PSAL. 22.

Tiveste o cuidado de me preparar saudavel comida contra os esforços de meus inimigos.



MARÇO 30.

Sexta Feira Sancta

A Sexta Feira Sancta é o mais sancto, o mais veneravel e o mais veneravel de todos os dias, e sempre foi celebrado pelos christãos com mais religião e com uma devoção mais sensível.

É este o grande dia das misericordias, pois foi n'elle que o Divino Salvador quiz, por um excesso de amor incompreensivel a toda a creatura, soffrer os mais cruéis supplicios, e expirar ignominiosamente n'uma cruz, afim de que fossemos curados por suas chagas, lavados no seu sangue, justificados pela sentença de sua condemnação, e que achassemos em sua morte o principio de nossa vida.

É tambem este o grande dia das expiações, pois que n'elle Jesus Christo expiou todos os peccados dos homens, derramando por elles o seu preciosissimo Sangue. E n'este dia em que o amor de um Deus tanto se interessou por nós, haverá um só christão, que se não comova e sinta do coração os cruéis tormentos do Divino Redemptor?!

Este dia marca duas epochas, o fim da antiga aliança e o principio da nova. A morte de Jesus Christo foi o principio da Igreja e a sepultura da synagoga; e seu sangue, como um diluvio de bençãos celestes, renovou toda a terra, levantando um novo povo, e reprovando o antigo.

MEDITAÇÕES PARA O DIA

*Quid sunt plagae istae in medio tuarum?* Zach. 13.

Comprehendo, Senhor, o que significam essas chagas no meio de vossas mãos.

*Absit mihi gloriari nisi in cruce Domini nostri Jesu Christi.* Gal. 6.

Seja minha unica gloria a cruz de nosso Senhor Jesus Christo.  
MARÇO 31.

Sabbado Sancto

O officio propriamente de Sabbado Sancto a visita dos discipulos ao sepulchro do Salvador, e o seu espanto ao verem revolvida a laje que guardava o sagrado deposito do corpo de JESUS CHRISTO.

A Igreja está ainda em grande lucto. Seu profundo silencio e a cessação do divino sacrificio bem o mostram.

MEDITAÇÃO PARA O DIA

*Surgam et circumibo civitatem, per vias et plateas, queram quem diligit anima mea.*  
CANT. 3.

Senhor, eu me levantarei, correrei a cidade sem nada temer, procurarei pelas ruas e praças publicas o amado de meu coração.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 24 de março.

(Do nosso correspondente)

Como disse na ultima correspondencia a camara alta deixa de funcionar muita vez por não concorrerem pares em numero bastante.

Para obviar a este e outros inconvenientes, propoz o digno par Miguel Osorio, que o Regimento fosse feito por lei.

A proposta porém não agradou á camara, que intende que ella lhe aperta as prerogativas.

Era bom que os dignos pares cedessem d'algumas das suas immuniidades, se tal fosse mister — para se conseguir melhor despacho nos negocios publicos.

De modificação ministerial não se tem fallado por estes dias. É caso julgado. Hade haver alteração no ministerio, mas só depois d'encerradas as camaras.

Parece que o negocio Ballestrini, de que dei noticia n'outra correspondencia será brevemente resolvido. Fallarei opportunamente.

Estava mal informado quando disse na correspondencia anterior, que se adia o projecto de lei da desamortisação para se votar o orçamento.

Fallou-se n'isto na reunião da maioria mas não se chegou a accordo definitivo. Continua pois a discutir-se a desamortisação, mas ha o maior empenho possivel, em andar depressa com ella. Hade ser difficil porque só para a emenda do art. 4.º appareceram 25 propostas.

A questão dos vinhos da Madeira fica esperada até que venham da Ilha informações, esclarecimentos e estatisticas.

Estas demoras que o governo e deputado contentiam muito a seu pesar, são resultado, da resistencia que tem feito ao projecto os deputados da Ilha.

Diz-se geralmente que n'esta opposição tambem os deputados andam contrangidos, e só para darem satisfação ás potencias eleitoraes de seus circulos. Não me custa a crer, porque não ha homem medeamente illustrado, que não conheça quante são odiosos, injustos e inconvenientes os monopolios e exclusivos.

Ficam por aqui as novidades politicas.

Vou para S. Bento, e do que occorrer darei conta no fim da correspondencia.

Hontem foi dia grande no povo da Capital.

Havia duas causas notaveis, que levaram aos tribunales grande concurso de gente de todas as classes e ordens.

No 3.º districto criminal julgavam-se os redactores do *Lucifer*.

Esta gente é accusada d'extorquir dinheiros a varias pessoas d'alta sociedade, que ameaçavam com a publicação d'escandalos mais ou menos calumniosos.

Figuram como testemunhas n'este processo notavel os srs. Casal Ribeiro, duque de Palmella, conde de Penafiel, marquez de Vallada, e outros.

O julgamento foi adiado a requerimento do Ministerio Publico por faltarem varias testemunhas.

Dizem-me agora que um dos advogados defensores dos reus foi suspenso por faltar ao respeito ao Magistrado, que presidiu á audiencia.

No Tribunal Commercial tratava-se da abertura da falencia Bessone, que ficou declarada, não obstante os credores d'este negociante declararem todos, menos o Banco, que tinham a maior confiança n'elle, e lhe continuavam seus creditos.

Venho das Camaras. Nada se passou que mereça menção.

Idem 27.

Place au fardeau, madame! — Dizia Napoleão 1.º a m.ª de Estael. O primeiro logar ao dinheiro, dizemos nós hoje, lembrando-nos das ultimas sessões das camaras, e do muito que lá foi discorrido a tal respeito.

Foi o caso, que entrou em discussão o orçamento. O governo espera-

va n'este ponto, dizia-se aqui, os seus adversarios, para os aniquilar d'uma vez para sempre. Tem fallado até á data desta, o sr. Fradesso e o sr. Fontes. O sr. Sant'Anna e o sr. Fontes; o sr. Fontes e o sr. Santos Silva; o sr. Carlos Bento e o dito sr. Fontes. Assaz e largamente todos teem discursado. Não vale a pena transcrever parte nenhuma dos discursos destes insignes estadistas, porque os ditos não se teem distinguido muito pela eloquencia: apenas convem saber ao leitor da provincia, que todos apoz 30 annos de discussão sobre finanças chegaram felizmente a descobrir, que se não devem desbaratar os dinheiros publicos!

Todos! Nem todos; o sr. Fontes diz 1.º que se não pôde governar sem dinheiro; 2.º que o thesouro não o tem; 3.º que se não pôde pedir mais ao povo, em quanto se não mostrar que se lhe dá um bom destino. Em conclusão entende o sr. Fontes que importa fazer economias antes de levantar novos impostos. A opposição ainda não está bem convencida d'isto.

— Annuncia o «Diario» que foi apresentado na camara dos deputados um projecto de lei para auctorisar o estabelecimento d'um novo banco. Os fundadores são — o sr. duque de Saldanha, Bernardino Martins e outros. O sr. duque de Saldanha é um homem assaz conhecido, para nos dispensarmos de o apresentar ao publico. Quanto ao sr. Bernardino Martins apenas diremos que é um cavalheiro muito distincto na industria.

— Em assemblea geral do banco Lusitano deliberou-se restituir aos accionistas dissidentes as quantias com que entraram para a formação do mesmo banco, e mais 3 por c. do juro d'aquelle dinheiro. Ficava assim regeitado o parecer dos que pretendiam que não se fizesse a restituição. Houve depois nova assemblea, em que appareceram varios protestos contra a deliberação anterior. Em vista do que declarou a actual direcção que se demittia.

— O vapor «Mindello» de que não houve noticias durante o temporal fundou na Bahía de Cadiz ás dez horas da manhã do dia 23.

— O Diario de hoje publica uma portaria em que permite só principie a vigiar no dia 7 de Abril, o horario do serviço do caminho de ferro, que devia começar no dia 1.º

— Leu-se hoje na camara o decreto que proroga o parlamento até ao dia 20 de Abril.

— Houve hontem um concerto no salão de D. Maria em beneficio dos pobres da Madeira. Cantaram Mongini Volpini, etc. Assistiram SS. MM. e varias pessoas de distincção.

— No domingo foi em S. Carlos o beneficio da m.ª Volpini. A sala estava cheia, e os bravos e os applausos retumbaram durante toda a noite.

— E' hoje a penultima recita em S. Carlos. Este theatro está a fechar. Depois veem as Zarzuelas e as toiradas e assim o publico da capital terá este desenfado para as tardes e noites de verão.

O empresario da praça dos touros, segundo dizem vae apresentar duas bandarilheiras espanholas de quem se contam maravilhas. Uma d'ellas é decorada pela rainha de Hespanha com o habito de Maria. Luiza Além d'esta ha uma mulher de forçado portuguez. Diz-se que já na primeira tourada teremos o prazer de presenciar esta novidade.

VARIEDADES.

Pulsações no homem e em diferentes animaes

Segundo o doutor Jones, os animaes que teem o coração mais pequeno relativamente ao seu volume, são os peixes; os que o teem maior são as aves.

O numero das pulsações por minuto nos peixes, é ordinariamente de 20 a 24; nas rãs 69 pouco mais ou menos, nas aves 100 a 200, tendo as pombas 130, as galinhas 140, e as garças 200.

Examinando os outros animaes, acha-se que o boi tem 38, o cavallo 56; o carneiro 75; o macaco, 90; o cão, 90 95; o gato 100 a 110; a lebre 120; o leitão 140.

No homem as pulsações são 115 a 130 no primeiro anno; 100 a 115 no segundo; 90 a 100 no terceiro; 85 a 90 até aos 7; 80 a 85 até aos 14; 70 a 75, a meia idade; 50 a 55 na velhice.

As pulsações dos mamíferos em geral podem por tanto ser comprehendidas entre 38 e 140 por minuto.

Historia d'alguns diamantes.

Muitos diamantes historicos apresentam particularidades curiosas; o Sancy é um dos que teem tido uma existencia mais tempestuosa.

Depois da morte de Henrique 3.º, achando-se Henrique 4.º na maior penuria, Nicolao Harlay de Sancy, verdadeiro amigo do seu rei, e seu embaixador nos cantões da Suissa, foi quem mais eficazmente o socorreu, empenhando nos judeus de Metz o soberbo diamante conhecido pelo nome de Sancy.

Este diamante achado por um soldado ao pé do cadaver do duque de Borgonha, morto na batalha de Grançon e Morat, em 1476; foi vendido a um padre, que o pagou por um escudo. Passou ás mãos do duque de Florença, e depois ás de D. Antonio de Portugal (prior do Crato) que refugindo em França o passou a Sancy por 70\$000 francos, (doze contos de reis proximoamente).

Tendo deixado este diamante em Paris, Sancy enviou o seu creado particular a buscá-lo recomendando-lhe que tivesse muita cautella, que não lhe fosse roubado por alguns dos saltadores, que infestavam os caminhos.

«Mais depressa me tirarão a vida que o diamante, respondeu o fiel creado dando a entender que o engolia, para subtrahil-o a qualquer perigo.

Aconteceu o que Sancy recia; o seu creado foi preso, e assassinado. Não o vendo voltar suspeitou o acontecido e depois das maiores pesquisas, tendo descoberto que um homem com os signaes, que elle dava, tinha sido encontrado morto na floresta de Dól, e que uns aldeãos o tinham enterrado, transportou-se logo a esse logar, fez escumar o cadaver, abriu-o, e encontrou, o diamante nas entranhas do fiel creado.

O diamante que a imperatriz da Russia, a celebre Catharina, pagou por 2:250\$000 francos de contado (383 contos de reis proximoamente) e cem mil francos de renda vitalicia (proximoamente 17 contos de reis) passa por ter formado um dos olhos da famosa estatua de Schvingam, no templo de Brama.

Um graneiro francez, enamorado dos bellos olhos da estatua, introduziu-se no sagrado recinto, e conseguiu apoderar-se d'um d'elles, que passou muitas mãos, antes de chegar ás da imperatriz.

O diamante chamado *Regente*, e tambem conhecido pelo nome d'aquelle a quem o regente o tinha comprado, é o mais bello diamante conhecido.

Foi dado em penhor durante a revolução, e desempenhado no tempo do consulado. A historia d'este diamante encontra-se nas *memorias do duque de Saint-Simon*.

Um empregado das minas de Portales, no Mogol, tendo achado um diamante d'uma grandeza prodigiosa, para o occultar introduziu-o no estomago. Chegou á Europa, trazendo assim o seu precioso thesouro. Mostrou-o a muitos principes de diferentes côrtes; todos o admiraram, mas achavam-o tambem superior ás suas faculdades pecuniaras. O proprio regente de França se admirou do valor, quando Liavr, a quem o proprietario o tinha apresentado, o fez ver a Sua Alteza-Real. Depois de grandes concessões da parte do possuidor, o duque regente determinou-se a offerecer-lhe dois milhões de francos (370 contos de reis pouco mais ou menos) e as cercaduras que sobissem ao lapidal-o. A França fez a aquisição d'este diamante por uma somma de 2:500\$000 francos (425 contos de reis) proximoamente, quantia menor que metade do seu valor.

CORRESPONDENCIAS

Coimbra 25 de março

(do nosso correspondente)

As ferias da paschoa reduziram Coimbra a um deserto. A facilidade de communicação d'esta cidade com outras de mais importancia, ou de mais interesse para os que amam novidades e folguedos, é como ninguém ignora, a causa d'isso. É pouco estimado aqui esse necessario resultado dos caminhos de ferro, que paralysa a vida e o movimento, em certos tempos ao menos, nas povoações secundarias, para nos grandes centros, pelo contrario, crescerem e envigorarem. Mais amor e attenção merecia por certo esta paciente cidade á ingrata academia, que assim a desampara. Vae dispondo agora uma das suas mais velhas casas a do *theatro e club academicos*, para que, no regresso, encontre a galhofeira mocidade novas condições de prazer e alegria, em que afogue a saudade dos desbancados prazeres lá de fóra. Isto, por que se realisa com effeito a fusão d'aquellas duas associações, *club e theatro*. Os estatutos estão approvados por decreto de 22 do corrente. Não vem para aqui fazer valer a conveniencia de taes associações em geral, nem d'esta em especial. Felizmente ninguém contesta as vantagens e utilidades tanto materiaes como moraes, que d'alli podem provir, uma vez que presida á sua direcção o bom senso e dignidade requeridos em associações como esta.

¶ Pois na dita fusão está concentrada a novidade mais palpitante. Outras de pouco interesse para os estranhos, se bem que muito importantes para os da localidade, vou dal-as de passagem, porque não é empenho meu malbaratar o precioso espaço do promettedor jornal a que me estou dirigindo.

Trava-se por ahí uma questão proveniente de um novo mercado que vae preparar-se. Querem uns que fique collocado na Sotta, outros querem-no na Horta de Santa Cruz; e é para este ultimo local, que parece inclinada a exc.ª camara. Recebeu ella porém no dia 23 do corrente uma commissão de negociantes, que apresentaram uma representação, assignada por muitos habitantes d'esta cidade, pedindo que o novo mercado seja fixado na Sotta. Veremos o resultado.

Foi prodiga este anno em votos de louvor a junta geral do districto, e nem por isso menos justiciera. O primeiro, que competiu á classe commercial, foi excessivamente bem fundamentado. É do dominio do publico o esforço com que aquella classe trabalhou a fim de alcançar do governo a construcção do caminho de ferro da Beira com estação de entroncamento no caes das Ameias, mandando a Lisboa uma commissão sua, que coadjuvasse a que no *meeting* fóra escolhida para isso mesmo, e promptificando-se a lutar com as despesas necessarias.

Pela mesma razão, e por outras mais coube á vereação municipal de Coimbra o segundo voto de louvor, porque de si trabalhou de sobra para realisar o supradito empenho geral, heroicamente manifestado pelos negociantes.

Não me occupo dos restantes louvores, porque se faz tarde. Mas, como tenho fallado com frequencia na camara municipal, darei conta em remate, de um acto por ella ultimamente praticado. Refiro-me á demissão do thesoureiro do concelho o sr. Joaquim Antonio do Espirito Sancto.

Essa demissão ficou sendo para uns um acto de justiça, para outros digno de censura. Breve direi mais alguma coisa sobre este assumpto.

ESPECTACULOS



THEATRO DE S. GERALDO

Segunda feira 2 d'Abril

Grande e surprehendente representação pelo prestidigitador hispanbol D. Carlos Mesa.

PROGRAMMA

Primeira parte.

1. Symphonia pela orchestra.
2. Bastão de Guilherme Tell.
3. Os lenços de um banho de Baccho.
4. A metamorphose do vinho.
5. Um lenço na mansão de Lusbel.
6. As cartas diabolicas.
7. A fonte de Venus.

Intervallo de 20 minutos.

Segunda parte.

1. Uma surpresa.
2. As vellas maravilhosas.
3. A nova California.
4. Os vasos do celebre Cosku.
5. O Contrabandista.
6. A attracção magnetica.

Intervallo de 20 minutos.

Tercera parte

Imitação da voz de diferentes animaes e canto de diversas aves.  
Principiará ás 8 horas da noite.

BAILE DE MASCARAS

Dado na casa onde foi a Sociedade Recreativa, na rua de Sancta Maria.

DOMINGO 1.º de Abril.

O salão do baile estará decorado com a maior elegancia, tocando uma afinada orchestra.

Entrada geral . . . 120 rs.

Principiará ás 8 horas.

# ANNUNCIOS DIVERSOS

Mes o principal objecto da lista de...  
Quinta Feira Santa e a instituição de...  
Mysterio de Eucharistia, esta lista...  
com a instituição de esta...  
e pôde dizer-se que a...  
sua publicação e de alta...  
R. de S. Francisco n.º 4.

## GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE

**Eduardo José Fernandes Coelho**  
Na esquina do Campo de Santa Anna

Previne todos os snrs. assignantes do dito dicionario, que d'ora ávante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante.

Braga 22 de Março de 1866. (14)

## LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

**EDUARDO JOSE FERNANDES COELHO**, na esquina do campo de Santa Anna  
Correspondente da casa de Moré do Porto.

Grande sortimento de livros religiosos, francezes e portuguezes.  
Livros de Missa com capa de velludo, marroquim, e carneira.  
Papel d'escrever, tintas, estojos, e todos os fornecimentos para desenho e escriptorio.  
A sua correspondencia com a casa Moré do Porto, habilita-o a mandar vir com brevidade qualquer encomenda de Lisboa ou de Paris. (6)

## PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

**MATHIAS A. DE MAGALHÃES**

56 R. do Souto 56

Este gabinete photographico esta aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos; reproduzem-se outros de photographia e da guerretypy e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

800 reis
15000
12000
15000
2500

## LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

**Eduardo J. F. Coelho**, Esquina do Campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Vida e milagres de St. ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição 1 volume em 8.º	500
O Parocho, romance religioso de Rossely de Lorgues	500
Horas de Paz. Escriptos religiosos de C. Castello Branco	1800
A Immortalidade, a morte e a vida por Puchesse. Tradução de C. Castello Branco, 2.ª edição	1800
A Divindade de Jesus. Tradução de C. Castello Branco	600
Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo por Ligny, 2 vol.	1840
Sermões de Sinal, com uma introdução de C. G. Branco	1800
O Pregador Catholico, colleção de sermões ineditos de Soares Franco	1 volume 1800
Homelias e sermões parochiaes para todas as domingos do anno por J. I. Roquette	2 volumes em 12.º 1800
O Mez de Maria, por Graty 1 volume 18.º encadernado	360
O Orador Sagrado, jornal dos Pregadores, 3 volumes em 8.º	25400
As tres Romas, pelo padre Gaume	7 em 12.º 18680
Guia do Parocho, por Manillon, 1 volume 12.º	8.º 600
Jesus Christo perante o seculo, por Rossely de Lorgues, 1 v.	8.º 600
O Padre Madrolle	1 v. 8.º 500
A Cruz nos dous mundos, por Rossely de Lorgues 2 v.	8.º 800
Resumo do cathecismo de perseverança, por Gaume 2 v.	2.º 480
Obras completas de Bossuet 4 volumes em 4.º grande	88000

PROPRIETARIO

Augusto Valladares

DOMINGO 1.º de Abril

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezas. As assignaturas deêm ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pe-  
nuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados a redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Principales de 8 horas

Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcade n.º 24 B.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezas. As assignaturas deêm ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pe-  
nuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados a redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Principales de 8 horas

Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcade n.º 24 B.

## CORREIO DO POVO

Bourdaloze 3  
Massillon 2

Grande sortimento de Obras religiosas portuguezas e francezas.

annunciante encarrega-se de mandar com brevidade qualquer encomenda, tanto do paiz como da França e da Inglaterra. (11)

## NA LIVRARIA DA VIUVA MORE

RECEBEU-SE UM NOVO SORTIMENTO DE

LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA,

HORAS MARIANAS E MANUAL DO CHRISTIANISMO

Com encadernações de carneira, marroquim, velludo com guardações, marfim, etc.—preços razoaveis.

## O MEZ DE MARIA

do padre Graty, traduzido em portuguez

Um volume brochado 240—encadernado 360

## NOVAS PUBLICAÇÕES

FOLHAS SOLTAS, poesias por E. A. Vidal, 1 vol.	500
Em melhor papel	800
NOITES D'OCIO, poesias por Diogo de Macedo, em vol.	500
ALVORADAS, poesias por Alexandre da Conceição, 1 vol.	300
CASADA E VIRGEM, romance historico de Fernandez y Gonzalez, traduzido livremente por P. J. Pereira	700
GUERRA DO NIZAM, por Méry tradução por Mendes Leal Junior, 1 vol.	440
FLORESTA DE RENNES, ou o lobo branco por Paulo Feval, trad. por G. da Costa e Silva, 1 vol.	500
MYSTERIOS DE PARIS subterranea por Méry, trad. por G. da Costa e Silva, 1 vol.	600
BIBLIOTHECA RECREATIVA, 1 v.	600
A FRANC-MACONNERIA, pelo abba de Gy, trad. em portuguez, 2 vol.	15000
BIBLIOTHECA MACONNICA, ou instrucção completa do Franc-Macon, 3 vol.	25000
A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medical sobre as doenças dos orgãos da geração etc. pelo dr. La Mert, 1 vol.	1600
CURSO ELEMENTAR DE PHILOSOPHIA, pelo padre Barba, traduzido por Joaquim Alves de Sousa, 2 vol.	25000
COMPENDIO DA HISTORIA UNIVERSAL, por Duruy, trad. por F. Bernardino de Sousa, 1 vol.	15200
NOVA COLLECCAO DE RECEITAS, uteis a todas as familias, 1 vol.	500
HISTORIA E VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO, pelo padre de Ligny, 2 vol.	18440
VIDA E MILAGRES DE SANTO ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição revista e emendada por J. V. P. de Carvalho, 1 vol.	500

OS MYSTERIOS DO POVO ou historia de uma familia de proletarios desde os seculos mais remotos até a fundação da republica franceza, por Eugenio Sue, tradução de J. Alexandre Salvador Cavalleiro, unica tradução completa e autorizada.

Edição illustrada — 10 folhas de 8 paginas a 2 columnas, e 5 estampas, 900 reis — 80 folhas e 10 estampas 18000 reis.

O pagamento e adiantado. Assigna-se no Porto e Coimbra, na livraria Moré. Nas outras terras, em casa dos correspondentes da mesma livraria. Acha-se já concluido o primeiro volume e está em publicação o segundo.

Estes livros vendem-se EM BRAGA na livraria de Eduardo J. F. Coelho.

## NOVAS PUBLICAÇÕES

De feza do Racionalismo ou analyse da Fé, por Pedro Antonio Vianna, 1 volume em 8.º	18000
Vende-se na nova livraria de EDUARDO JOSE FERNANDES COELHO, á esquina do Campo de Santa Anna. (9)	

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezas. As assignaturas deêm ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pe-  
nuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados a redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Principales de 8 horas

Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcade n.º 24 B.